

6.02.99 – Administração

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE NOVA ANDRADINA – MS.

José Soares Ribeiro¹, Marcel dos Santos Cabral², Antonio Sérgio Eduardo³, Gabriel Gualhaanone Nemirovsky⁴, Vitor Cardoso da Silveira⁵.

1,2,3,4 e 5. Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Nova Andradina – CPNA.

Resumo

Controlar as finanças não é tarefa fácil, exige disciplina, determinação e atitude. O texto presente revela os resultados de uma atividade extensionista feito com estudantes do Ensino Médio de Escolas Estaduais do Município de Nova Andradina - MS sobre a importância de se manter o controle das finanças pessoais. A atividade compreendeu uma apresentação sobre a questão econômica e financeira das famílias, que envolve os desafios enfrentados para o controle das finanças e os passos iniciais para manutenção dele, com seus reflexos sobre a qualidade de vida das pessoas. Aos alunos, foram apresentadas planilhas e outras tecnologias que podem contribuir para sua aprendizagem em finanças.

Palavras-chave: Educação Financeira, Planejamento Econômico-financeiro; Controle; Qualidade de Vida.

Introdução

Sob o regime capitalista mundializado e predominantemente financeiro, conforme elucida Chesnais (1996), e no qual, segundo Lazzarato (2015) o endividamento dos indivíduos é a forma geral de captura e controle cotidianos da subjetividade, tornam-se prementes os processos de ensino e aprendizagem de educação financeira para jovens e adultos, principalmente quando dados da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo em 2018, apontam que 59,8% das famílias brasileiras estão endividadas, enquanto o Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil revela que 37% dos consumidores brasileiros não possuem qualquer forma de controle do seu orçamento e dos 63% que possuem alguma forma de controle financeiro, mais da metade não programa antecipadamente as suas despesas.

A relevância da educação financeira nessa subjetividade também pode ser reforçada através do trabalho de Organismos Internacionais, como exemplo, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE) que a conceitua como:

“...o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 13)

No Brasil, segundo Savoia, Saito e Santana (2007) a educação financeira ainda aparenta estar em um estágio de desenvolvimento inferior quando comparado a outros países, como Estados Unidos e Reino Unido. Esses mesmos autores relatam que as transformações ocorridas ao longo das últimas décadas, oriundas de forças como a globalização, uso de novas tecnologias e alterações institucionais e regulatórias, trouxeram, no âmbito do indivíduo, a necessidade de uma postura mais ativa diante das finanças pessoais, com a consequente exigência da capacitação financeira.

Diante desse panorama, no Brasil, políticas públicas têm sido desenvolvidas para contribuir com a educação financeira no país, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, formulada em 2010. O aprendizado desse tema é um processo que compreende distintas faixas etárias e, uma das recomendações da OCDE (2005) é de que as pessoas se insiram precocemente no processo, devendo a educação financeira começar nas escolas. A articulação de como esse assunto deve ser tratado nos ambientes escolares é tema de **distintos** estudos que trazem reflexões sobre como associar a temática da educação financeira com outros temas, como o ensino matemático conforme cita Hofman e Moro (2012), por exemplo.

É esperado que o conhecimento voltado às questões financeiras venha a contribuir para uma melhora na qualidade de vida das pessoas, segundo a qual Ribeiro (2007) define como conjunto de objetivos que visam a sobrevivência, o desenvolvimento, a realização pessoal e o encontro da felicidade. Desse modo, compreender o impacto que o controle das finanças pode exercer sobre as expectativas profissionais e pessoais dos indivíduos é fundamental, como apresentam Tosseti e Gibbons (2012), para que sejam atingidos objetivos de longo prazo para a realização pessoal e a conquista o padrão de vida pretendido.

Assim, justifica-se a elaboração desse trabalho, cujo objetivo foi apresentar aos estudantes do Ensino Médio das Escolas Estaduais do Município de Nova Andradina-MS, a importância de conhecer os aspectos da educação financeira, que incluem o planejamento e controle das fontes de recursos, dos gastos e investimentos.

Metodologia

A metodologia utilizada é de caráter descritivo e fundamentou-se na exposição de palestras e aplicação de questionários aos alunos de cinco escolas da rede estadual do Município de Nova Andradina - MS, após uma fase de revisão bibliográfica.

A exposição das palestras foi feita, por docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em

uma dinâmica com apresentação teatral de acadêmicos relatando problemas financeiros comuns nas famílias ao início de cada apresentação, além do reforço dos conceitos apresentados por meio de paródias musicais.

O questionário aplicado com a formulação de sete perguntas buscou avaliar se os alunos conheciam a instituição dos docentes, se o tema e conteúdo atendem as expectativas, se os palestrantes tiveram boa desenvoltura, se o conteúdo contribui para uma perspectiva profissional futura e que tipo de assunto desejam ver adiante.

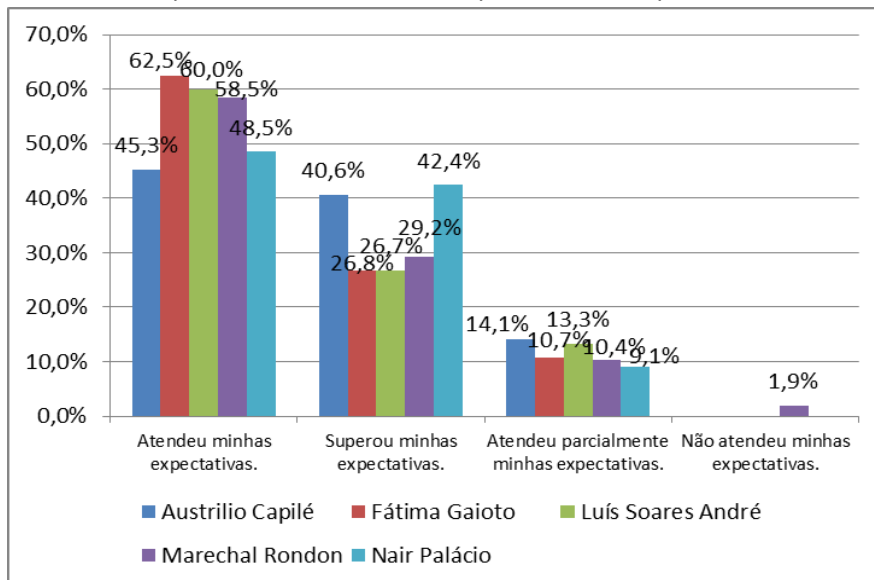
Ao todo 406 alunos do ensino médio das Escolas Públicas Estaduais de Nova Andradina – MS assistiram os eventos, sendo que 345 responderam a avaliação.

Resultados e Discussão

Os resultados desse trabalho revelam que ampla maioria dos alunos, 83% ao todo, conhece a instituição a que os docentes fazem parte, assim como, 97,6% do total revela que os palestrantes tiveram boa desenvoltura. O aspecto da desenvoltura aparenta reforçar que a mensagem desejada foi transmitida de uma maneira que captou a atenção dos alunos para as questões que estão aderentes ao objetivo desse estudo, já que falar de finanças para quem ainda não tem atividade remunerada pode aparentar ser um desafio maior.

Nesse sentido, o gráfico 1 sinaliza atestar tal argumento ao revelar que a maioria dos alunos afirma que o tema apresentado, que trata de finanças e educação financeira, atendeu e superou a expectativa da maioria. Esse resultado também alerta para a necessidade de reforçar a temática da educação financeira em âmbito escolar, visto que ele pode demonstrar o real interesse sobre um tema já conhecido ou revelar o distanciamento dos alunos com a questão da educação financeira em âmbito nacional.

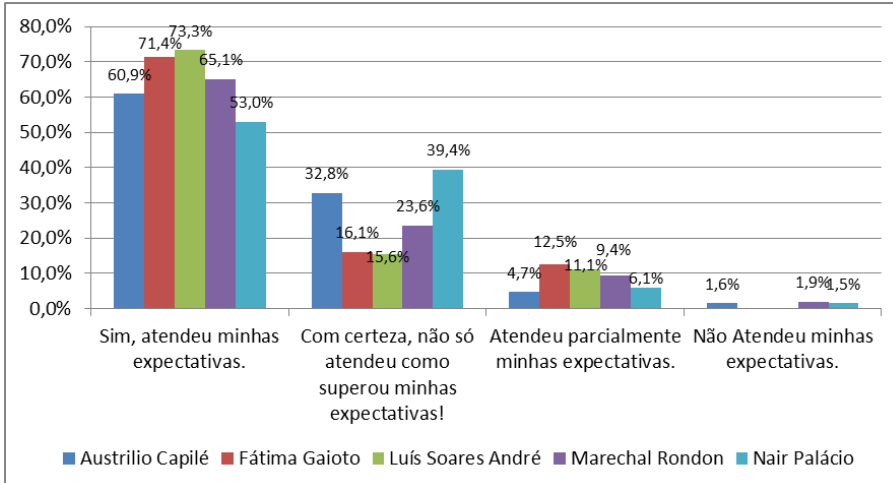
Gráfico 1 - O que você achou do tema apresentado na palestra?



Fonte: Elaborado pelos autores

Complementarmente o gráfico 2 apresenta os resultados sobre o conteúdo dentro da temática apresentada. A exposição de eventos lúdicos, incluindo a teatralização e a musicalização sobre questões como receita, gastos, planejamento, controle e investimentos aparenta ser efetiva para despertar o interesse dos alunos sobre assuntos que possam parecer desgastantes, visto que a maior parte dos alunos de todas as escolas considerou ter a expectativa atendida ou superada.

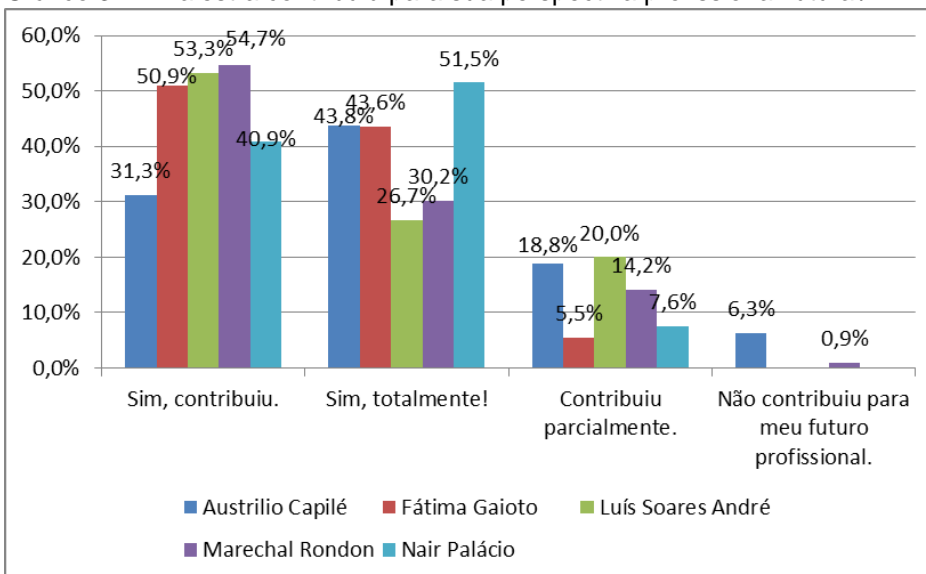
Gráfico 3 - O Conteúdo apresentado na palestra atendeu suas expectativas?



Fonte: Elaborado pelos autores

A visão de que a educação financeira pode trazer benefícios aos alunos em um futuro profissional é reforçada com os resultados que são apresentados pelo gráfico 3. Em sua maior parte, os alunos acreditam que sim, esse tipo de educação irá contribuir com seu futuro como profissional. Essa relação positiva entre conhecimento sobre educação financeira e contribuição com o futuro profissional aparenta ser esperada, mas revela uma consciência nos jovens alunos em linha com o que organismos como OCDE estimulam, de que é necessário começar esse tipo de discussão em âmbito escolar.

Gráfico 3 - A Palestra contribuiu para sua perspectiva profissional futura?

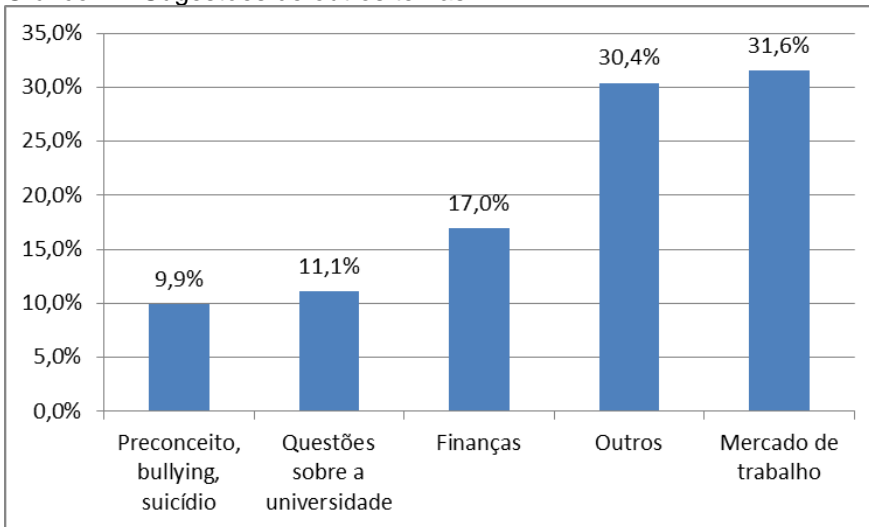


Fonte: Elaborado pelos autores

Ademais, outro resultado encontrado nessa pesquisa, como demonstra o gráfico 4, revela que, mesmo após a apresentação sobre aspectos da educação financeira, os alunos mantêm a curiosidade sobre o tema, revelando que, dentre os assuntos solicitados para explanar em futuras apresentações, uma abordagem mais profunda sobre questões financeiras que incluía a própria educação financeira, questões comportamentais como o dinheiro, modos de investir, compreensão da questão econômica como a inflação por exemplo, dúvidas sobre o dinheiro, programas para evitar problemas financeiros futuros, administração financeira no primeiro emprego, são expostas como intenção dos alunos, revelando a necessidade de uma discussão mais holística e profunda em âmbito escolar. Entretanto, também cabe destaque a um conjunto de assuntos críticos que sejam contemplados, tais como preconceito, bullying e suicídio.

É necessário investigar tal situação, mas uma das observações para que esses temas fossem solicitados pode estar associado ao período das apresentações que ocorreu próximo às campanhas do setembro amarelo. Ademais, cabe destaque também à curiosidade dos alunos sobre temas de mercado de trabalho e questões relacionadas à vida universitária, fundamentadas, provavelmente, pela condição atual que alguns se deparam.

Gráfico 4 – Sugestões de outros temas



Fonte: Elaborado pelos autores

Conclusões

O trabalho presente revela o resultado de apresentações sobre educação financeira que foram feitas aos alunos das Escolas Públicas Estaduais do município de Nova Andradina – MS. Ao todo, o conteúdo foi repassado para 406 alunos. Dito isso esse trabalho teve a limitação de apresentar uma metodologia descritiva, mas sem perder o efeito de contribuir com a avaliação da necessidade de se fortalecer a temática da educação financeira, principalmente em âmbito escolar.

Esse argumento é coerente com as recomendações de entidades nacionais e internacionais que se mobilizam para fomentar a discussão da temática da educação financeira, a exemplo a OCDE que recomenda que a educação financeira deve ser uma abordagem iniciada em âmbito escolar.

Os achados deste trabalho reforçam essas considerações e apontam alguns caminhos que podem ser pensados para despertar o interesse entre os alunos sobre um assunto tão tênue quanto o ensino de finanças, visto que aparenta haver um distanciamento entre esses jovens e tal assunto, devido ao fato de que são pessoas sem atividades remuneradas, embora só estudo complementar ateste essa hipótese.

Uma das formas é o uso de atividades lúdicas para obter maior atenção sobre o tema, com eventos que se utilizem práticas pedagógicas que espelhem realidade similar às vivenciadas pelos alunos.

Os resultados ainda apontam que há uma consciência presente sobre a abordagem da temática, identificando que as expectativas ou são baixas ou há um consenso sobre a importância da educação financeira para uma melhor qualidade de vida. Tal aspecto é reforçado com a afirmação também de que o conteúdo repassado sobre finanças contribui para uma melhora da perspectiva profissional futura.

Referências bibliográficas

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. *Zetetiké*, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2012.

LAZZARATO, Maurizio. **Governing by Debt**. South Pasadena: semiotext(e), 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies**. Paris, 2005.

RIBEIRO, José Soares. **Qualidade de Vida dos Contabilistas de Campo Grande – MS**. Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado em Psicologia – Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. 2006.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; DE ANGELIS SANTANA, Flávia. Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração pública*, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

TOSSETI, Melissa; GIBBONS, Kevin. **Gaste com estilo e inteligência: o guia prático para você ter tudo o que quer na vida**. São Paulo: Editora Gente, 2012.